

O mal do século presente na contemporaneidade

Daniela Ribeiro Euzébio¹

Orientadora: Profa. Dra. Elizabete Enz Hubert

Resumo: O escritor alemão Goethe, com sua obra *Os sofrimentos do jovem Werther*, foi o inspirador de um movimento chamado “Sturm und Drang”, denominado no Brasil como o Mal do Século, fase pertencente à escola romântica. As características dessa fase, que tem como consequência o desejo de morte, influenciou a sociedade da época com inúmeros suicídios. Tal mal, porém, ainda está presente na sociedade em geral. A taxa de suicídio só aumenta com o passar do tempo e, como a literatura é a manifestação artística da realidade em que o autor da obra vive, Stephen Chbosky retrata a mesma problemática no livro *As vantagens de ser invisível*. Este artigo apresenta alguns dos principais pontos de intersecção entre as duas obras.

Palavras-chave: literatura, romantismo, morte, *Sturm und Drang*; Mal do Século.

1 Introdução

O presente artigo apresentará uma comparação entre as obras *Os sofrimentos do jovem Werther*, do alemão J. W. Goethe, um dos principais nomes da Literatura Alemã, e *As vantagens de ser invisível*, do autor contemporâneo Stephen Chbosky, analisando ambas através de seu estilo e contexto histórico, visando abordar o mal do século que começou no Romantismo e permanece na atualidade.

Apesar da distância temporal entre as obras, os dois romances tratam da mesma maneira sobre a universalidade do amor e da dor. Os dois personagens vivem em épocas com características extremamente distintas, entretanto, suas personalidades e sentimentos são extremamente semelhantes.

¹ Graduanda do curso de Letras, da Faculdade de Vargem Grande Paulista.

Tanto o Werther, de Goethe quanto o Charlie, de Chbosky são apresentados como jovens que se sentem sozinhos, apaixonados por uma mulher que não corresponde os mesmos sentimentos e pensamentos constantes sobre morte, além das características ultrarromânticas na escrita dos dois autores.

2 O mal do século atual

O período literário ultrarromântico se destacou pelo seu pessimismo e o desejo de morte. A literatura alemã divide-se em antes e depois de *Os sofrimentos do jovem Werther*. A obra de Goethe é uma crítica à sociedade em que as pessoas eram induzidas a seguir o padrão social da época e não tinham coragem de fazer suas próprias escolhas, por isso, não havia sentido em viver. No romance, Werther se apaixona loucamente por Carlota, passando a persegui-la constantemente. O jovem relata todos os acontecimentos em cartas para seu amigo Guilherme, abordando todos os acontecimentos de sua relação com a moça e de como foi rejeitado por ela ser casada tomando, por fim, a decisão de suicidar-se.

Segundo Marcelo Backes, responsável pelo prefácio de *Os sofrimentos do jovem Werther*, após sua publicação, houve uma grande taxa de suicídios na Alemanha, prova de como a literatura tinha poder de agir na sociedade. O bispo, Lorde Bristol, chegou a acusar Werther de ser uma obra imoral, que levava os jovens a se suicidarem. Goethe respondeu-lhe que se ele assim se referia ao seu pobre Werther, com que tom deveria falar dos poderosos da Terra. Com um traço de sua pena, eles mandam milhares de pessoas à guerra – onde estas se matam e se trucidam -, enquanto a própria Igreja agradece aos céus por isso e lhes entoia um *Te Deum* em louvor.

Esse mal do século ainda é presente na atualidade e, mais do que isso, conforme o tempo passa, a taxa de suicídio só cresce no mundo todo. Segundo um artigo da revista Superinteressante, o mais recente relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que cerca de 804 mil pessoas se mataram no ano

de 2012 – uma taxa de 11,4 para cada 100 mil habitantes. Diz também que a "violência autodirigida", como o suicídio é classificado pela OMS, é hoje a 14ª causa de morte no mundo inteiro e a terceira entre as pessoas de 15 a 44 anos de ambos os sexos.

Na obra contemporânea *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, um adolescente conta sua história através de cartas, assim como o jovem Werther. Charlie é um garoto pessimista pelo fato de todos o acharem estranho, sofre o amor não correspondido por sua amiga Sam e sente-se culpado pela morte de sua tia Helen. Além disso, desde que seu melhor amigo se matou, Charlie se questiona sobre o porquê de tal atitude e de como nunca notou indícios suicidas em alguém de quem tanto gostava e com quem tanto compartilhava. Com todas essas tribulações, o rapaz também começa a apresentar, em suas últimas cartas, desejos de morte.

3.Os autores

3.1 J. W. Goethe

Johann Wolfgang Goethe nasceu em Frankfurt a 28 de agosto de 1749. Estudou Direito e Desenho e frequentou seminários de Filosofia, Filologia e Medicina. Após o fim de um relacionamento, Goethe entra em crise, tem uma queda de pressão repentina e passa a sofrer de problemas nos pulmões. Quando começou a recuperar-se de sua doença, passou a ocupar-se da química e da alquimia. Em 1772, conhece Charlotte Buff num baile, mulher por quem se apaixona e inspiradora de Werther. No mesmo ano, seu amigo Karl Wilhelm Jerusalem comete suicídio por amar uma moça que não lhe correspondia. Inspirado em ambas as histórias, em 1774, Goethe publicou *Os sofrimentos do jovem Werther*. Morreu em 22 de março de 1832.

3.2 Stephen Chbosky

Stephen Chbosky nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia, no dia 25 de janeiro de 1970 e graduou-se em roteiro pela University of Southern California. É escritor, roteirista e diretor de cinema. Seu primeiro filme, *The Four Corners of Nowhere*, estreou em 1995, no Sundance Film Festival e ganhou menção honrosa de melhor filme no Chicago Underground Film Festival. Atualmente vive em Los Angeles, Califórnia. Em 1999, publicou *As vantagens de ser invisível*, livro que ganhou adaptação para o cinema em 2012, tendo Logan Lerman, Emma Watson e Ezra Miller no elenco.

4 Contexto das produções

4.1 Sturm und drang

Sturm und Drang foi o nome dado ao pré-romantismo alemão. Significa Tempestade e Impulso ou Agitação e Urgência e é o título de uma peça dramática de Maximilian Klinger.

Segundo Otto Maria Carpeaux em *Literatura alemã*, como todo pré-romantismo europeu, o dos alemães também é uma revolta do sentimentalismo contra o racionalismo.

Em relação a influência de Goethe para o período, Carpeaux diz:

O romance fez chorar a Alemanha inteira, provocando imitações até na vida, suicídios reais. Também é importante a repercussão internacional da obra, as traduções para todas as línguas, a admiração de Napoleão, as imitações estrangeiras (1994, p. 75).

Na época, *Os sofrimentos do jovem Werther* foi uma forte influência para inúmeros escritores românticos no mundo todo.

4.2 Literatura contemporânea

É difícil fixar uma característica a um período literário que ainda esteja em vigor, mas os gêneros de livros não ficção mais vendidos da atualidade são a fantasia e os romances pessimistas, este último sendo o gênero que melhor define *As Vantagens de Ser Invisível*. A obra também ganhou uma adaptação para o cinema, assim como acontece com muitos dos livros atuais que viram best-sellers.

5.Características ultrarromânticas

5.1 Evasão

Os heróis românticos não se adaptavam à realidade, por isso utilizavam da evasão como fuga, através do princípio da fantasia.

Quando Werther entra em crise, inconformado pelo amor não correspondido que sente por Carlota, o rapaz começa a divagar e escreve:

Desde as montanhas inacessíveis do deserto, que nenhum pé humano ousou pisar, até ao extremo do oceano desconhecido, respira o espírito do eterno criador e o seu hálito deleita todo o grão de pó que o sente e que o vive... Ah, por quantas vezes desejei então voar às praias do mar imenso, beber a vida na taça espumante do infinito e apenas por um instante sentir na estreita capacidade do meu seio uma gota de beatitude desse ser que tudo cria, em si e por si! (p. 75).

Werther, através de uma paisagem naturalista, quer escapar da amarga realidade em que vive imaginando-se como um mero ser sem preocupações, que apenas voa, entregue à natureza para simplesmente admirar a obra divina.

Em *As vantagens de ser invisível*, Charlie também divaga frequentemente:

Tudo o que eu espero é que minha irmã se sinta bonita e que o novo namorado a faça se sentir bonita. Espero que Craig não faça Sam sentir que seu baile não é especial só porque ele é mais velho. Espero o mesmo para Mary Elizabeth com Peter. Espero que Brad e Patrick decidam reatar e dancem na frente de toda a escola. E que Alice seja secretamente lésbica e esteja apaixonada por Nancy, namorada de Brad (e vice-versa), e assim ninguém vai ficar mal. Espero que o DJ seja tão bom como disseram que eu era na sexta-feira passada. E espero que os retratos de todos fiquem ótimos, não se tornem velhas fotografias e que ninguém tenha um acidente de carro. É só isso o que eu espero (p. 183).

Charlie não aceita a sua realidade e a de seus amigos. Então, deseja e imagina acontecimentos melhores, porém fica óbvio para o leitor, e para ele mesmo, que são impossíveis de acontecer.

5.2 Egocentrismo

É como se os sentimentos e preocupações do personagem fossem a coisa mais importante, como se mais ninguém sofresse tanto quanto ele e como se ninguém fosse capaz de compreendê-lo. Suas emoções são tratadas como o centro de tudo.

Não quero mais ser guiado animado e afogueado... Este coração já fermenta o bastante por si próprio. Preciso muito antes de canções que embalem, e essas eu achei a suficiência em Homero. Quantas vezes tenho de ninar o meu sangue revoltado até acalmá-lo... Tu sabes que não existe no mundo nada tão instável, tão inquieto quanto o meu coração (p. 19).

Para Werther, ninguém mais sente os mesmos sentimentos que ele, colocando-se como o maior sofredor. Charlie também acha que seu sofrimento é tão grande e suas emoções, tão diferentes das dos outros, que é impossível ser compreendido por alguém, até por ele mesmo. Portanto, opta por contar sua história a um desconhecido:

Só preciso saber que existe alguém que ouve e entende, e não tenta dormir com as pessoas, mesmo que tenha oportunidade. Preciso saber que essas pessoas existem. (...) Então, esta é a minha vida. E quero que você saiba que sou feliz e triste ao mesmo tempo, e ainda estou tentando entender como posso ser assim (p. 12 e 16).

5.3 Sentimentalismo

O sentimentalismo é escancarado quando o personagem se entrega às suas emoções, quando perde a razão, ficando sem controle.

Mesmo Carlota sendo casada, Werther enlouquece por causa de sua paixão, não se importando com o fato de ser um estimado amigo da família:

Às vezes não posso compreender como um outro pode amá-la, permite-se amá-la, ousa amá-la, quando eu a amo de maneira única, tão profunda, tão plena; quando nada conheço, nada sei, nada tenho senão a ela (p. 110).

Charlie não se importa com pessoas olhando e com o que podem pensar. O garoto, se fica com seus sentimentos incontroláveis, começa a chorar. Ele se emociona por estar no mesmo ambiente que a garota de quem tanto gosta e de ter encontrado novos amigos, tempos após seu único amigo ter se matado:

Não sei o que as pessoas estavam achando de mim. Não sei o que elas pensavam. Eu estava sentado no chão de um porão, na minha primeira festa de verdade, entre Sam e Patrick, e lembro que Sam me apresentou como amigo a Bob. E lembro que Patrick fez a mesma coisa com o Brad. E comecei a chorar. E ninguém naquele porão me achava estranho por estar fazendo isso. E depois eu comecei a chorar pra valer (p. 48).

5.4 Saudosismo

Uma das formas de escapar da realidade, além da evasão, é recordar o passado, a lembrança de coisas que faziam parte da infância do personagem.

Werther encontra uma breve alegria em meio a tanta tristeza quando decide passear por lugares que frequentava quando criança, época que não tinha as preocupações e melancolias da vida adulta:

Tinha diante da vista a cadeia de montanhas que em criança tantas vezes contemplei com olhar de inveja. Eu ficava ali sentado durante horas, transportava-me para longe na imaginação, toda minha alma se perdia nas florestas, nos vales que pareciam sorrir-me de longe, envoltos em seus véus vaporosos... E quando tinha de me retirar, que pena não sentia ao ter de abandonar aquele lugar querido! (p. 104).

Constantemente, Charlie menciona recordações de sua infância, em especial, de sua tia Helen, a irmã de sua mãe, de quem gostava muito. O garoto se sente culpado pela morte dela, pois sofrera um acidente de carro quando saiu para comprar um presente de aniversário para Charlie. Entretanto, mesmo com sua culpa, ele gosta das lembranças que possui de sua tia favorita, mesmo nem todas sendo tão felizes.

Minha tia Helen era a pessoa de quem mais gostava no mundo. Ela era irmã da minha mãe. Só tirava A quando estava na escola e costumava me dar livros para ler. (...) Tia Helen morou com minha família nos últimos anos de sua vida porque às vezes aconteciam coisas muito ruins com ela. (...) Quando eu tinha uns sete anos, parei de perguntar sobre isso, porque ficava perguntando sem parar, como as crianças sempre fazem, e tia Helen começava a chorar muito (p. 15).

5.5 Subjetivismo

O subjetivismo é a principal forma de expressão dos românticos. Eles não se preocupam com a descrição, mas contam as coisas conforme sua visão emotiva.

Assim acontece com Werther que, antes de iniciar uma narrativa ao seu amigo Guilherme, diz:

Testemunhei hoje uma cena que, reproduzida, daria o mais belo idílio deste mundo (p. 30).

Ele se utilizou do subjetivismo para introduzir a cena pois, quando diz que daria o mais belo idílio, é apenas a opinião que ele teve, assim como outro analisando a mesma cena, pode ter uma opinião diferente.

Charlie, sem saber explicar de forma objetiva, conta uma experiência pessoal:

Eu tive uma sensação na sexta à noite, depois do jogo de ex-alunos, que não sei se serei capaz de descrever, a não ser que eu diga que foi ardente. Sam e Patrick me levaram de carro à festa naquela noite, e eu me sentei no meio na pique de Sam. (...) A sensação me aconteceu quando Sam disse a Patrick para encontrar alguma coisa no rádio. (...) E por fim ele encontrou esta canção realmente maravilhosa sobre um cara, e nós ouvimos em silêncio. (...) Depois que a música terminou, eu disse uma coisa: "Eu me sinto infinito." (p. 43).

Quando Charlie diz que "se sentiu infinito", apenas quem, provavelmente, já se sentiu da mesma forma ou passou por uma situação semelhante, poderia entender o que ele quis expressar.

5.6 Idealização da mulher

Um dos principais destaques românticos é a idealização da mulher. Os heróis contemplam a amada de forma quase divina, como se fossem o símbolo da perfeição.

Quando Werther conta sobre um momento que passou com Carlota, o jovem quer transmitir essa situação como se fosse a melhor do mundo:

Como eu me deleitava na contemplação de seus negros olhos durante esta conversa! Como seus lábios vermelhos e suas faces frescas e vivas cativavam minha alma inteira! Como, mergulhado no som esplendoroso de sua fala, às vezes nem sequer ouvia as palavras que ela proferia! (p. 37).

Assim como o jovem Werther, Charlie fala sobre sua amada conforme sua visão de apaixonado:

Para dizer a verdade, eu amo a Sam. Não é como nos filmes de amor. Eu só olho para ela às vezes e acho que ela é a pessoa mais bonita e mais legal em todo o mundo. Ela também é muito inteligente e divertida. (...) Tem uma foto da Sam que é simplesmente linda. Seria impossível descrever como é bonita, mas vou tentar. Se você ouvir a canção "Asleep" e pensar naqueles lindos dias de chuva que fazem você se lembrar das coisas, e você pensar nos mais belos olhos que já viu, e você chorar, e a pessoa abraçar você, então eu acho que você vai ver a fotografia (p. 57 e 58).

5.7 Pessimismo

O sentimento de culpa, o inconformismo com a realidade e a raiva de si mesmos causam o pessimismo destes personagens. Eles não possuem expectativa de que podem ser felizes e não são capazes de um autoperdão.

Werther se culpa por seus sentimentos e acha que nunca mais poderá ser feliz:

Desgraçado! Não serás um louco? Não te enganarás a ti próprio? O que é que esperas dessa paixão frenética e infinita? (...) É então que o meu coração procura, em rápidas palpitações, dar ação aos meus sentidos sufocados e não faz mais que aumentar a sua turvação... Guilherme, muitas vezes nem sei mais se ainda estou vivo! (...) A morada solitária de uma cela, a vestimenta de cilício e o cinturão de pregos seriam os bálsamos aos quais minha alma aspira. Adeus! Não vejo outro fim para esta desgraça que não o túmulo (p. 79 e 80).

Seu pessimismo é tão intenso que aí já começa a indicar sinais suicidas. Quando cita a cela, a vestimenta de cilícios e o cinturão de pregos, o personagem associa-se a história bíblica de João Batista, que sofreu e morreu na solidão por culpa de uma mulher. Werther também se sente na mesma solidão e culpa Carlota, a mulher que ama, por sua vontade de morrer.

Charlie também é extremamente pessimista. Ele se culpa por todos os acontecimentos ao seu redor, insistindo que foi ele quem fez algo de errado, seja em sua família, na escola ou entre seus amigos. O jovem se culpa principalmente pela morte de sua tia Helen:

Apesar de tudo que minha mãe, meu pai e o médico me disseram sobre a culpa, não consigo parar de pensar no que eu sei. E eu sei que minha tia Helen ainda estaria viva hoje se tivesse me comprado um presente só como todo mundo fazia. Ela estaria viva se eu tivesse nascido em uma época em que não nevasse. Eu faria qualquer coisa para que fosse dessa forma. Sinto demais a falta dela. Tenho de parar de escrever agora, porque estou triste demais (p. 102).

Ele insiste que é culpado, porém, cita coisas que jamais poderia ter o controle, como não ter nascido no inverno, ou o fato de sua tia ter saído para lhe comprar um presente de aniversário. Mesmo que anos já tenham se passado, não consegue se conformar e não aceita o fato de que não teve culpa, assim como não

tem culpa das coisas ruins que acontecem ao seu redor, pois, o tempo todo, ele só tenta ser um bom filho, bom irmão, bom aluno e bom amigo.

5.8 Morte

Todas as características citadas anteriormente levaram, gradativamente, nossos personagens ao desejo de morte, foi assim no romantismo e é assim na literatura contemporânea.

Werther e Charlie são inconformados com a realidade, imaginam tudo, inclusive as pessoas, da maneira como querem, como "válvula de escape", perdem a razão, entregando-se às emoções e, quando percebem que nada pode ser tão bom quanto sua imaginação, quando sofrem a decepção de que é impossível as coisas acontecerem conforme idealizaram, não veem mais sentido na vida, e acabam cogitando o suicídio como opção.

Se eu visse sangue, haveria de me sentir melhor. Ah, já peguei cem vezes uma faca para acabar enfim com o sufoco deste coração. (...) Queria abrir-me uma veia que me alcançasse a liberdade eterna (p. 102).

Essa é uma das passagens em que Werther cita seu desejo pela morte. Até que, enfim, o suicídio é consumado:

Está decidido, Carlota, quero morrer, e escrevo-te sem nenhuma exaltação romanesca, sossegado, na manhã do dia em que te verei pela última vez. Quando leres esta, minha querida, o túmulo gelado já estará cobrindo os despojos rijos do inquieto, do desgraçado que não conheceu prazer mais doce para os derradeiros momentos da sua vida do que o de se ocupar contigo. (...) Um de nós três tem de morrer, e quero ser eu! (p. 147).

Logo após escrever essa despedida à sua amada, o jovem dá um tiro na própria cabeça com a espingarda que pertencia a Alberto, marido de Carlota.

No início do livro *As vantagens de ser invisível*, Charlie conta de quando recebeu a notícia do suicídio de seu melhor amigo:

É difícil lembrar. Mas Dave, o dos óculos esquisitos, nos disse que Michael se matou. Sua mãe jogava bridge com uma das vizinhas e ouviu o tiro. Não me lembro bem do que aconteceu depois disso, exceto que meu irmão chegou à sala do senhor Vaughn na minha escola e me disse para parar de chorar (p. 13).

Depois do ocorrido, Charlie se culpa também por essa situação, tentando entender o motivo pelo qual nunca notou que seu amigo estava tão depressivo, afinal, conversavam sobre tudo (pelo menos era no que acreditava) e passavam tanto tempo juntos.

Conforme insiste em acumular pensamentos de culpa, Charlie fica cada vez mais pessimista, o que o leva a falar sobre desejos de morte:

Ela foi a outro quarto para pegar as chaves do carro. Eu fiquei no hall. Eu queria morrer (p. 213).

Diferente de Werther, Charlie não se matou porque seus familiares chegaram em casa antes que cometesse qualquer atitude irracional. O rapaz recebeu tratamentos psicológicos e, em sua última carta, afirmou que se sentia muito melhor.

6 Considerações Finais

Apesar das inúmeras semelhanças destacadas entre nossos dois personagens, existe um importante detalhe que tornou diferente a conclusão de suas histórias: Charlie não estava sozinho. Enquanto o pobre Werther morreu sozinho, sem alguém que tentasse impedi-lo, Charlie descobriu, em seu momento de crise, o quanto sua família e amigos o amavam.

Charlie teve a oportunidade de se recuperar fazendo os tratamentos psicológicos que há poucos séculos não existiam. Werther viveu numa época da qual a medicina ainda não possuía uma área avançada de psiquiatria, portanto, se alguma perturbação mental era diagnosticada, a pessoa era simplesmente considerada louca.

No entanto, apesar dos avanços científicos da sociedade e da compreensão das pessoas sobre determinados assuntos terem-se modificado, os sentimentos do homem ainda é o mesmo. Todas as características românticas sentidas por Werther, também eram sentidas por Charlie; a diferença de duzentos anos entre ambos não mudou o interior de cada um. Portanto, se dependesse apenas do fator interno, ou seja, dos sentimentos que os dominavam, seus destinos seriam os mesmos. O que salvou Charlie, o que fez com que apenas o final de sua história não fosse semelhante ao final de Werther, foi um fator externo.

A obra literária é um "reflexo" da realidade da qual seu autor vivencia. Assim como o mal do século era destacado pelos românticos, por ser uma problemática da época, também é pelos autores atuais. Portanto, é mais uma prova de que o suicídio é um problema que se intensifica cada vez mais em nossa sociedade.

Referências bibliográficas

- CARPEAUX, Otto Maria. **Literatura alemã**. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada**. São Paulo: Ática, 2006.
- CHBOSKY, Stephen. **As Vantagens de ser Invisível**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.
- GOETHE, Johann Wolfgang. **Os sofrimentos do jovem Werther**. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- TAVARES, Hênio. **Teoria literária**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002.
- VOMERO, Maria Fernanda. **Revista superinteressante**. Por que uma pessoa se mata? - 8 de maio de 2017. Editora: Abril.